

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2006



# Missão

Proteger as plantas, os animais e os ecossistemas naturais que representam a diversidade de vida na Terra, conservando as terras e águas de que necessitam para sobreviver.

## Índice

Mensagem do presidente do Conselho Consultivo.....	4
Conselho Consultivo .....	5
Mensagem do diretor da Região de Conservação da América do Sul .....	6
Diretoria .....	7
18 anos de TNC no Brasil .....	8
Atuação no Brasil.....	10
Iniciativas no Brasil.....	11
Conservação.....	12
Áreas protegidas .....	13
Terras indígenas.....	14
Reservas particulares do patrimônio natural.....	17
Agricultura e código florestal.....	18
Parcerias com o setor privado.....	21
Recuperação florestal.....	22
Ciência.....	24
Aquisição de terras.....	26
Relações externas.....	27
Mensagem da representante nacional.....	28
Parceiros.....	29
Doadores.....	30
Identidade visual .....	31
Demonstrações contábeis.....	32
Contatos e expediente .....	36

## Mensagem do presidente do Conselho Consultivo

*“É o trabalho em conjunto, bem articulado, entre empresas, ONGs, governos e comunidades que permite que busquemos – e alcancemos – resultados em larga escala para a conservação.”*

## Mark McMahon

Completar 18 anos é, em muitas sociedades, atingir a maturidade. Para a TNC no Brasil, completar 18 anos significa ter trilhado um caminho de muita aprendizagem e evolução, com o desenvolvimento de soluções integradas e permanentes em prol da conservação ambiental.

Durante esse tempo, temos buscado estratégias de atuação abrangentes, contando com um *expertise* adquirido em mais de cinco décadas de atuação mundial. Mostrar com clareza nossas conquistas e traçar os rumos futuros para nossa atuação de sucesso no Brasil são os objetivos deste primeiro relatório de atividades publicado pela TNC no país, que compartilha o caminho de maturidade que trilhamos, desfrutando, solidificando e ampliando nossas conquistas.

A efetividade do trabalho desenvolvido pela TNC é possível graças às mais de 90 parcerias desenvolvidas ao longo de nossa existência. É o trabalho em conjunto, bem articulado, entre empresas, ONGs, governos e comunidades que permite que busquemos – e alcancemos – resultados em larga escala para a conservação. De forma complementar, o compromisso por parte dos membros de nosso Conselho Consultivo garante credibilidade e transparência às nossas ações, além de efetividade na execução de projetos.

Agradeço o engajamento de nossos parceiros, o compromisso de nossos conselheiros, a liderança de Daniel Parke, presidente do Conselho da TNC entre 2002 e 2006, e, especialmente, a dedicação de nossa equipe. Mas os desafios são muitos ainda. E cada vez maiores e mais abrangentes. A ampla diversidade de projetos e parceiros que somamos nesses 18 anos de atividades no Brasil representam o nosso compromisso com o futuro do planeta.

*Boa leitura!*  
Mark McMahon  
Presidente do Conselho Consultivo

## Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo da TNC no Brasil foi o primeiro estabelecido pela organização fora dos Estados Unidos. Atuando sob premissas de transparência e confiabilidade, é atualmente formado por 13 executivos, profissionais de diferentes áreas, altamente preparados, envolvidos e dedicados ao meio ambiente e à TNC, o que confere à organização as bases para alcançar a sua missão.

Presidente:

**Mark R. McMahon**

Vice-presidente:

**Tomas Zinner**  
Instituto Unibanco

Secretário:

**André La Saigne de Botton**  
SPA Brasil / ACV Comércio e Participações

Conselheiros:

**Antônio Fernando Vilas Boas Russo**  
Accrex Gestão de Recursos Ltda.

**Daniel Feffer**  
Suzano Holding

**Daniel B. Parke**  
Thomson Financial Latin America

**Eloi Zanetti**  
Zanetti & Associados

**Fábio Feldmann**  
Consultor em assuntos ambientais

**Francisco Gros**  
MPX - Mineração e Energia

**Gustavo Krause**  
Multiconsultoria Ltda.

**Natal Garcia**  
Caterpillar Brasil Ltda.

**Roberto Proença de Macedo**  
J. Macedo S/A Comércio, Administração e Participações

**Washington Olivetto**  
W/Brasil

## Mensagem do diretor da Região de Conservação da América do Sul

*“As metas da TNC, assim como os resultados revelados nesse relatório, são possíveis graças a uma equipe altamente qualificada que tenho o prazer de ver em cada um dos escritórios da TNC.”*

**Joe Keenan**

Conservar a natureza é um trabalho que soma esforços, conhecimentos e recursos em torno de uma causa comum. Envolve, também, atores e interesses diversos. Torna-se necessário definir prioridades, traçar metas, desenvolver estratégias, implementar ações e monitorar dados para que se alcancem resultados efetivos e em escala para a conservação.

Alcançar tal efetividade reflete a eficiência de cada organização ambientalista e sua habilidade em agregar a diversidade de recursos necessária, desde a composição de sua equipe e forma de funcionamento interno até a maneira como conduz suas relações externas, seja com governos, parceiros, usuários dos recursos naturais ou financiadores.

Para que cada projeto saia do papel e avance numa agenda que ofereça sustentabilidade ao planeta, é necessária mais agressividade na escala do trabalho em conservação. Estimamos que pelo menos cem milhões de dólares sejam necessários nos próximos cinco anos, apenas para os projetos priorizados pela TNC. A TNC trabalha junto a governos e organismos internacionais na busca de novos mecanismos de financiamento para a agenda ambiental como um todo, que permitam custear tanto nossas ações de conservação no país quanto as ações de parceiros. Trabalhamos também no desenvolvimento de novas parcerias com o setor privado para garantir o uso sustentável dos recursos naturais.

As metas da TNC, assim como os resultados revelados nesse relatório, são possíveis graças a uma equipe altamente qualificada que tenho o prazer de ver em cada um dos escritórios da TNC. São mais de 50 pessoas dedicadas a alcançar os melhores resultados para a conservação, disseminando conhecimentos e experiências. À nossa engajada equipe, deixo meu sincero agradecimento. Nenhuma dessas conquistas seria possível sem o pleno comprometimento com as atuais e futuras gerações.

*Joe Keenan*  
*Diretor para a América do Sul*

## Diretoria



Criada nos Estados Unidos em 1951, a TNC é uma organização sem fins lucrativos voltada para a conservação ambiental. Está em 32 países e tem uma equipe de mais de 3.200 profissionais. A TNC iniciou sua atuação no Brasil em 1988 e, atualmente, integra a Região de Conservação da América do Sul, uma das oito subdivisões administrativas da organização no mundo, que desenvolvem seus projetos regionalmente.

O escritório regional da TNC na América do Sul fica no Rio de Janeiro pela dimensão continental do país. Já os três programas de conservação com atuação no Brasil tem sede em cada bioma, nas cidades de Brasília, Belém e Curitiba, mas suas ações vão além das fronteiras nacionais.

### Diretoria Região de Conservação da América do Sul

**Joe Keenan**  
Diretor Regional

**David Cleary**  
Diretor de Estratégias de Conservação

**Karen Gallardo**  
Diretora de Filantropia

**Lana Monteiro**  
Diretora de Administração e Finanças

**Jerry Touval**  
Diretor de Ciências

**Tarcisio Granizo**  
Diretor Interino de Relações Externas

### Diretores de Programas de Conservação

**Aurélio Ramos**  
Andes Tropicais do Norte

**Ian Thompson**  
Amazônia

**João Campari**  
Savanas Centrais

**Miguel Calmon**  
Floresta Atlântica

**Monica Ostria**  
Andes do Sul

### Diretores Associados de Relações Externas

**Ana Cristina Barros**  
Representante Nacional da TNC no Brasil e diretora associada de Relações Externas para o Brasil

**Alfonso Blanco**  
Representante Nacional da TNC na Bolívia e diretor associado de Relações Externas para Bolívia, Peru e Chile

**Pilar Barrera**  
Representante Nacional da TNC na Colômbia e diretora associada de Relações Externas para Colômbia, Venezuela e Equador

# 18 anos de TNC no Brasil

Neste primeiro relatório de atividades, queremos compartilhar algumas das conquistas que fazem parte da história da TNC no Brasil. Durante esses 18 anos, a organização cresceu e ampliou suas metas, deixando de ser um programa que desenvolvia parcerias pontuais

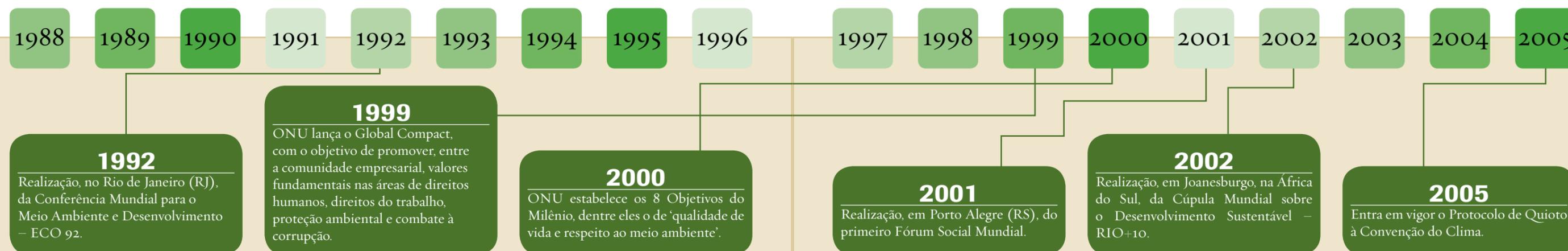
no trabalho de proteção de áreas específicas para se tornar parte de uma estratégia global de conservação.

A TNC busca soluções pragmáticas para diminuir ameaças e garantir efetividade na conservação destas grandes

extensões de terra. Seus princípios fundamentais de atuação são:

- a coexistência de desenvolvimento econômico e proteção de biodiversidade;
- a formação de alianças para enfrentar os desafios da conservação;

- a construção de estratégias com sólida base científica, o que ajuda a definir ações e monitorar resultados;
- o consenso entre setores para resultados de conservação mais duradouros.



## 1988

Início dos trabalhos da TNC no Brasil, com a identificação de áreas prioritárias para a conservação na Amazônia.

## 1991

Em parceria com a FUNATURA e o IBAMA, desenvolve ações para a proteção do Parque Nacional Grande Sertão Veredas.

## 1993

Concluída a primeira conversão de dívida externa para fins ambientais – US\$ 2,2 milhões – que beneficiou o Parque Nacional Grande Sertão Veredas.

## 1994

Oficialização do registro da TNC como ONG brasileira. Estudos socioambientais na região da Serra do Divisor, localizada no Acre, na divisa de Brasil e Peru, em parceria com a SOS Amazônia. Em parceria com a Sociedade de Pesquisa em Vida

Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), a Fundação O Boticário e o IBAMA, apóia a aquisição de 854 hectares na região de Guaraqueçaba, no Paraná.

## 1995

A metodologia da Conservação Planejada, criada pela TNC, passa a direcionar as ações no Brasil. Após o mapeamento da região, a TNC apóia, em parceria com a Ecotrópica, a aquisição de terras e a criação de 3 RPPNs, totalizando 53.792 hectares, no entorno do Parque Nacional do Pantanal, com 136 mil hectares.

## 1997

Início do Programa de Conservação da Caatinga, que priorizou o diagnóstico ambiental e o fortalecimento de parceiros locais.

## 1998

Apoio na criação da Associação Caatinga, parceira da TNC no Ceará. Em parceria com WWF e Conservação Internacional, desenvolve ferramenta de planejamento ecorregional para conservação do Cerrado. Apoio à Fundação O Boticário na compra da Reserva de Salto Morato, com 2.340 hectares, na região de Guaraqueçaba, no Paraná, hoje centro de treinamento e formação em gestão ambiental.

## 1999

Apoio na criação da RPPN Reserva Serra das Almas, com 5.646 hectares, no Ceará, em parceria com a Associação Caatinga.

## 2000

Parceria com a Fundação Emas e o Governo de Goiás para implementação do projeto de Agricultura Sustentável no município de Mineiros, a oeste de Goiás. Mapeamento da biodiversidade aquática do Pantanal, que permitiu verificar ameaças e desenvolver estratégias de conservação.

## 2001

Início do projeto de Agricultura e Conservação no entorno do Parque Nacional das Emas, visando minimizar impactos ambientais da agricultura na biodiversidade do Cerrado. Consolidação do Parque Nacional da Serra do Divisor, de 846 mil hectares, em parceria com IBAMA, SOS Amazônia e USAID, cujo plano de gerenciamento passa a ser modelo para as Unidades de Conservação no Brasil.

## 2003

Apoio à SPVS na compra 6.700 hectares em Guaraqueçaba, Paraná, com vistas à proteção efetiva do entorno da APA de Guaraqueçaba e à

implantação de projeto de sequestro de carbono. Apoio ao Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB) para a compra da Fazenda Capitão, com 973 hectares, no Sul da Bahia.

## 2004

Lançamento do programa Soja Responsável, na região de Santarém e Belterra, no Pará, em parceria com o Sindicato Rural de Santarém (SIRSAN), a Cargill e a Embaixada Britânica.

## 2005

Lançamento da Aliança dos Grandes Rios, com o objetivo de conservar as bacias dos rios Paraguai e Paraná, com o apoio da Caterpillar. Lançamento do projeto Cerrado Sustentável – Agricultura e Conservação, na bacia do rio São Lourenço, em Mato Grosso, em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (FAMATO) e a Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Mato Grosso (SEMA), que visa facilitar a averbação das propriedades rurais na região.

## Atuação no Brasil



## iniciativas no Brasil



### Iniciativas em políticas públicas e privadas

#### Grupo de Trabalho IR Ecológico

- Redução da dívida externa com investimento em projetos ambientais
- Mitigação das mudanças climáticas e oportunidades de financiamento da conservação
- Sustentabilidade financeira do Sistema Brasileiro de Unidades de Conservação
- Envolvimento de bancos multilaterais para investimentos ambientais
- Participação e fortalecimento de redes de ONGs pelas áreas protegidas

#### Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica

- Diálogo Florestal para a Mata Atlântica
- Aliança dos Grandes Rios – Bacias dos Rios Paraguai e Paraná
- Fortalecimento institucional da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)
- Incentivo à conservação em terras privadas em projetos no Cerrado
- Projeto Produtor de Água nas principais bacias hidrográficas da Floresta Atlântica

#### Programa de Conservação para a Amazônia

- 1 Parque Nacional Serra do Divisor
- 2 Terras Indígenas do Acre
- 3 Terras Indígenas Raposa/Serra do Sol e São Marcos
- 4 Terras Indígenas do Oiapoque
- 5 Santarém
- 6 Rodovia Transamazônica - projeto de viabilidade de carbono

- 7 Alto Xingu - projeto de viabilidade de carbono
- 8 Manaus - Centro Amazônico de Formação Indígena (CAFI)

#### Programa de Conservação para as Savanas Centrais

- 9 Lucas do Rio Verde
- 10 Municípios no entorno do reservatório da Usina Hidrelétrica de Lajeado, no rio Tocantins

- 11 Sítio do Patrimônio Mundial Natural do Pantanal
- 12 Bacia dos rios São Lourenço e Cuiabá
- 13 Parque Nacional das Emas
- 14 Serra do Tombador
- 15 Parque Nacional Grande Sertão Veredas
- 16 Serra das Almas

#### Programa de Conservação para a Floresta Atlântica

- 17 Murici
- 18 Corredor Central
- 19 Bacia hidrográfica do Rio Doce
- 20 Bacia hidrográfica do Paraíba do Sul
- 21 Bacia hidrográfica do Piracicaba, Capivari e Jundiá
- 22 APA de Guaraqueçaba
- 23 Florestas com Araucária

# conservação

Unidades de Conservação e Terras Indígenas são âncoras para a proteção da biodiversidade, mas apenas sua criação, reconhecimento e consolidação não garantem o sucesso e a escala necessária para conservação, tampouco exploram o potencial de envolvimento de diferentes atores nos esforços por um mundo melhor. Grandes fazendas ou pequenos sítios familiares, ao utilizarem o Código Florestal, também exercem um papel fundamental na conservação da biodiversidade. Por isso, trabalhar pela criação e consolidação de Unidades de Conservação, fortalecer instituições indígenas e criar um ambiente de incentivo para o cumprimento do Código Florestal Brasileiro, tanto por parte do produtor quanto por parte do governo, têm sido as principais estratégias para conservação utilizadas pela TNC no Brasil. Em áreas onde a vegetação nativa ou os ecossistemas naturais já foram removidos ou degradados, a TNC concentra seus esforços na estratégia de recuperação. Trazemos a seguir um pouco de nossas conquistas em 2006 para áreas protegidas, terras indígenas e reservas particulares.



Mata ciliar protege riacho em Guaraqueçaba, Paraná

áreas

## protegidas

As Áreas Protegidas, representadas no Brasil pelas Unidades de Conservação (UC), as Terras Indígenas e as áreas quilombolas, são espaços de preservação da biodiversidade e conseqüente produção de serviços ambientais, como água limpa e abundante, manutenção do clima, beleza cênica, potencial biotecnológico, entre outros. Cerca de 11% do território brasileiro é protegido por Unidades de Conservação, mas os limitados recursos públicos destinados à criação e manutenção dessas áreas não têm sido capazes de garantir sua efetiva conservação. Além disso, este percentual não considera os casos de sobreposição entre as unidades, além de mascarar a situação dos diferentes ecossistemas onde, por exemplo, a Amazônia tem um grau de proteção muito mais alto que a Caatinga. Assim, se faz necessário aumentar investimentos e melhorar a forma de gestão do sistema; criar novas unidades e trabalhar pela consolidação de cada uma delas. As principais contribuições da TNC nessa importante agenda ambiental para o ano de 2006 são:

- **Criação de seis novos parques públicos na Floresta com Araucária.** Hoje restam menos de 3% da cobertura original da Floresta com Araucária. A TNC apoiou o Ministério do Meio Ambiente (MMA) na identificação de importantes remanescentes e na definição dos limites de novas reservas nos Estados do Paraná e Santa Catarina, oficialmente decretadas em 2006, ajudando a conservar 80 mil hectares.
- **Elaboração e implementação do Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas (PNAP).** Com base no compromisso firmado na Convenção Internacional de Diversidade Biológica, o Ministério do Meio Ambiente desenvolveu um amplo processo de consulta para elaborar o Plano Nacional de Áreas Protegidas, instituir a sua Comissão Coordenadora e iniciar o detalhamento dos trabalhos. A TNC, com o reconhecimento pelas suas contribuições técnicas e pelo seu esforço de mobilização de outras organizações, é membro da Comissão Coordenadora do PNAP.
- **Elaboração do Plano de Sustentabilidade Financeira do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).** Ainda em 2005, o Ministério do Meio Ambiente, através do Fórum Nacional de Áreas Protegidas, elegeu a sustentabilidade financeira, a participação social e o monitoramento da biodiversidade como as três áreas de trabalho prioritárias para o Fórum. A TNC, em parceria com o IBAMA, coordena o Grupo de Trabalho que tem oferecido ao governo os pilares para a melhoria de gestão financeira do SNUC, tendo os primeiros resultados apresentados na 8ª Conferência das Partes da Convenção de Diversidade Biológica, em Curitiba.
- **Criação do ICMS Ecológico no Ceará.** Em 2006, a Associação Caatinga, a Superintendência Estadual de Meio Ambiente (SEMACE) e a TNC assinaram um termo de cooperação técnica, com validade até 2010, para criar o ICMS Ecológico no Estado, além de identificar áreas prioritárias para criação de novas Unidades de Conservação na Caatinga e buscar novos investimentos para o sistema de gestão de áreas protegidas.



Orquídea *sophronites coccinea*



Comunidade Ashaninka, no Acre, maneja seus recursos



terras

## indígenas



Comunidade Ashaninka, no Acre, planejando ações em seu território

As Terras Indígenas representam 22% do território nacional. Durante a década de 90, o governo brasileiro fez grandes progressos para a demarcação dessas áreas, especialmente na Amazônia, mas pouco pela sua gestão. Por isso, a capacitação de lideranças indígenas se tornou uma das principais agendas da TNC na região, que apóia tanto suas organizações como o governo brasileiro na gestão dessas terras, além da participação dos índios nas decisões sobre as políticas públicas que afetam os recursos naturais e a sua qualidade de vida.

- **Inauguração do Centro Amazônico de Formação Indígena (CAFI).** A TNC e a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) são parceiras nessa iniciativa para formar lideranças indígenas de toda a Bacia Amazônica em gestão territorial e planejamento de conservação. Dessa forma, as comunidades indígenas podem enfrentar com mais eficiência as ameaças e os desafios aos quais estão submetidas, e trabalhar na boa gestão dos recursos naturais para seu uso sustentável. Em dezembro de 2006, o CAFI formou a primeira turma de 15 estudantes, composta por homens e mulheres indígenas, de nove Estados brasileiros.
- **Proposta indígena ao Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF).** Com apoio da TNC, as comunidades indígenas da Amazônia e o governo brasileiro apresentaram uma proposta ao GEF para a conservação da biodiversidade em Terras Indígenas e para ampliar a participação dessas comunidades na formulação e implementação da

política nacional de biodiversidade. A elaboração e o trâmite para aprovar essa proposta são frutos da sólida parceria da TNC com as comunidades indígenas e de sua experiência em lidar com o GEF, tanto nas esferas de decisão nacional como nas de decisão internacional.

- **Terras indígenas evitam o desflorestamento de quase 3,5 milhões de hectares.** As Terras Indígenas (TI) da Amazônia funcionam como barreiras ao desflorestamento, impedindo a destruição de quase 3,5 milhões de hectares de florestas. Mais de 70% delas possui desflorestamento interno bem menor que as áreas próximas. As informações constam do estudo realizado pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) em parceria com a TNC. Esta foi a primeira vez que cientistas e grupos indígenas consideraram todas as TIs da Amazônia Legal para avaliar quantitativamente a sua contribuição para a conservação da floresta.



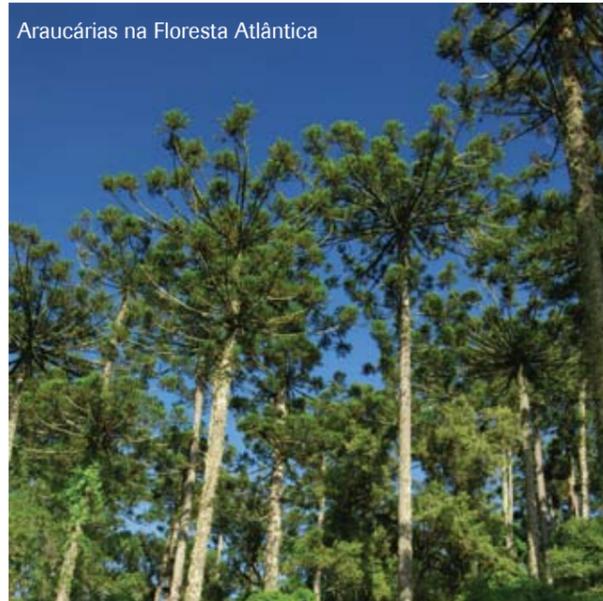
Pôr-do-sol no Pantanal

## reservas particulares do patrimônio natural

Indivíduos que possuem remanescentes florestais em suas propriedades e têm interesse na conservação da natureza podem, voluntariamente, criar Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), protegendo parte de suas terras em consonância com o Sistema Brasileiro de Unidades de Conservação (SNUC). Atendem, assim, seus anseios de conservação e recebem em troca isenção de impostos, preferência no atendimento a linhas de crédito oficiais e elegibilidade para apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente no desenvolvimento de projetos de manejo e até de rentabilidade da conservação. Em várias regiões do país, indivíduos e empresas têm criado RPPNs em suas propriedades para preservar as florestas, mas, apesar da importância das RPPNs, os incentivos existentes são insuficientes para manter ou ampliar essas áreas. Em 2006, os avanços que a TNC contabilizou pelos incentivos às RPPNs foram:

- **Fortalecimento do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica.** A TNC se uniu à Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, parceria entre Conservação Internacional e Fundação SOS Mata Atlântica, com o objetivo de expandir e fortalecer o Programa de Incentivo às RPPNs na Mata Atlântica. Com o edital, lançado em novembro, o programa passou a beneficiar, além do Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar e do Corredor Central da Mata Atlântica, a Ecorregião da Floresta com Araucária, nos Estados do Paraná e de Santa Catarina, e o Corredor do Nordeste, nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas. Juntas, as organizações disponibilizaram R\$ 1,7 milhão para a criação das RPPNs e outros projetos voltados à sustentabilidade dessas áreas.
- **Criação de 16 novas reservas privadas no Corredor de Biodiversidade de Murici e no sul da Bahia.** Murici, nos Estados de Alagoas e Pernambuco, é conhecida pela sua importância para a avifauna da Floresta Atlântica; já o sul da Bahia é um centro de diversidade de plantas. A TNC apoia a criação dessas novas reservas, que somam 928 mil hectares, trabalhando junto à Associação Macambira e à PRESERVA. Outras 50 novas reservas privadas estão em processo de criação na ecorregião das Araucárias, no sul do país – trabalho realizado pela Associação Paranaense de Proprietários de RPPN com o apoio da TNC.
- **Formação da Associação de Proprietários de RPPNs de Mato Grosso.** Criada em parceria com a WWF, essa organização trará novas oportunidades para estabelecer parcerias e buscar incentivos junto ao governo para conservar as RPPNs. Atualmente, 16 RPPNs protegem cerca de 174 mil hectares no Mato Grosso. Em parceria com o governo do Estado, a TNC iniciou um estudo para vincular os recursos do ICMS Ecológico à existência de RPPNs, seguindo o exemplo do Paraná.

Araucárias na Floresta Atlântica



*“Os profissionais com os quais a TNC trabalha – sempre competentes, altamente capacitados e éticos – fazem uma enorme diferença na organização. São pessoas que dedicam grande parte da sua vida à conservação ambiental.”*

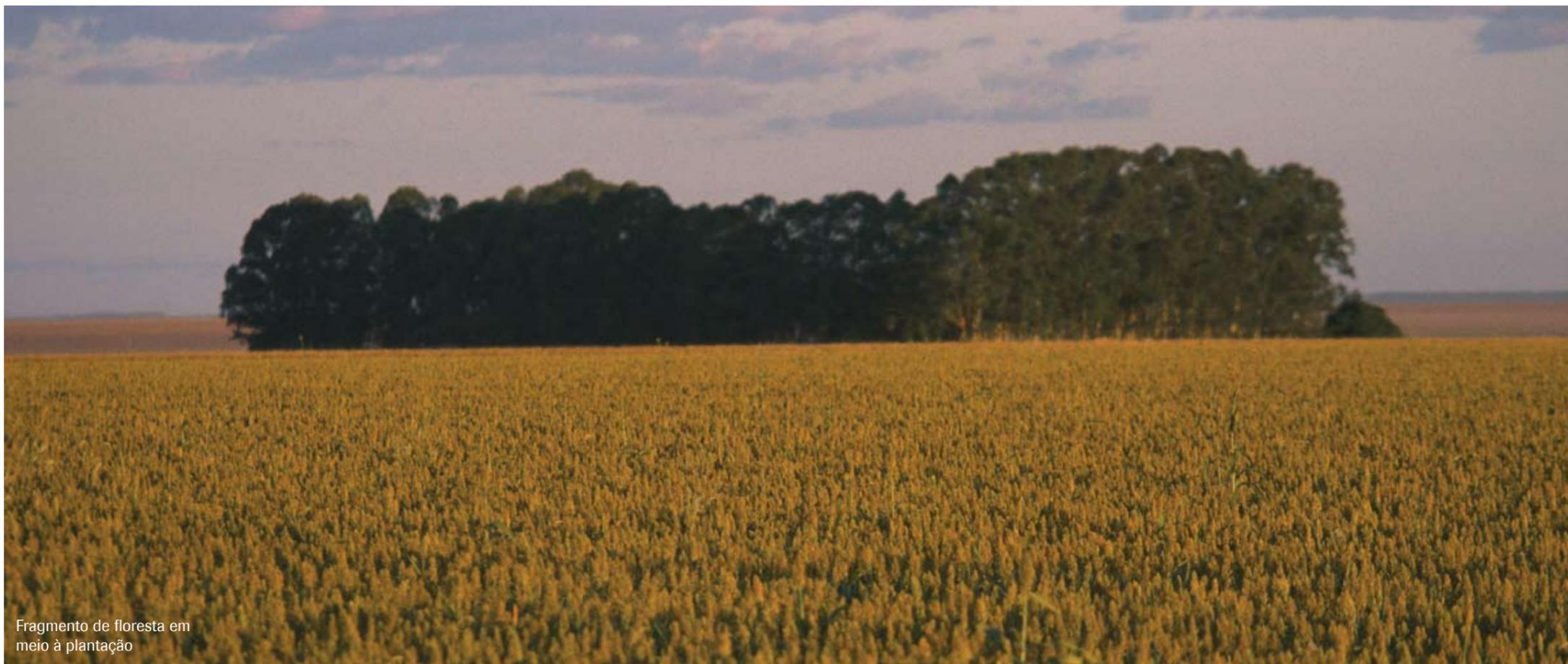
André La Saigne de Botton,  
secretário do Conselho Consultivo



RPPN no Parque Nacional do Pantanal, criada com apoio da TNC



Viveiro de mudas de árvores nativas na Amazônia



Fragmento de floresta em meio à plantação

## agricultura e código florestal

O setor agrícola no Brasil tem um enorme potencial para conciliar critérios socioambientais à produção, às receitas da exportação e às demandas nacionais e internacionais. Colaboram para isso o vasto território, a capacidade técnica e científica das organizações, a crescente participação do país no mercado internacional, muito exigente com relação à origem do produto, e, fundamentalmente, a legislação ambiental brasileira. Nas propriedades rurais do país, o Código Florestal exige o cumprimento de algumas regras, o que confere sustentabilidade ambiental às paisagens agropecuárias, como a proteção das margens dos rios e áreas passíveis de erosão, e a reserva de um determinado percentual em vegetação nativa. O desafio, contudo, tem sido a implementação dessas regras. Por isso, a TNC tem trabalhado para a criação de um ambiente de incentivo ao cumprimento do Código Florestal. No último ano, os resultados reforçam que é possível conciliar a conservação da biodiversidade com boas oportunidades de negócios.



Pinha

- **Proteção de mais de 1 milhão de hectares de cerrado.** Acordo firmado entre a Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Mato Grosso (SEMA), a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso (FAMATO) e a TNC permitiu iniciar o mapeamento, o diagnóstico e a regularização de mais de 2.000 propriedades rurais no Estado. Ferramentas de mapeamento, cadastramento e planejamento da paisagem foram desenvolvidas, reduzindo o custo da operação do governo e, conseqüentemente, do produtor.
- **Expansão do Projeto Soja Responsável em Santarém.** Com o objetivo de ajudar produtores rurais a se adequar ao Código Florestal, que exige a averbação de reservas legais em até 80% da propriedade na Amazônia e a conservação das matas ciliares, o programa foi lançado em 2004, com a adesão de 25 proprietários rurais. Em 2006, o número de produtores saltou para 270. O projeto tem apoio da Cargill e da Embaixada Britânica e testa, já com resultados positivos, o papel fundamental das empresas privadas compradoras na legalização dos seus fornecedores.
- **Lançamento do Programa Lucas do Rio Verde Legal.** Trata-se de iniciativa da Prefeitura de Lucas do Rio Verde e da TNC em parceria com o Sindicato Rural, o Ministério Público do Estado de Mato Grosso, a Fundação Rio Verde e empresas do agronegócio como Fiagril, Sadia

e Syngenta. Visa transformar o município de Lucas do Rio Verde em um dos primeiros do país a ter todas as propriedades rurais regularizadas em cumprimento ao Código Florestal. O planejamento da paisagem resultante apoiará as decisões sobre como conciliar a conservação do Cerrado e a produção agrícola nos mais de 360 mil hectares do município.

- **Primeiros casos de Servidão Florestal no Paraná.** Neste mecanismo inovador, previsto no Código Florestal, proprietários com déficit de florestas podem comprar os benefícios da cobertura florestal de uma propriedade com superávit. Ao proteger florestas, mesmo que fora de sua propriedade, o produtor se adequa à legislação, que exige uma porcentagem de reserva legal averbada. Até o fim de 2006, a TNC mapeou 120 mil hectares de florestas com potencial para servidão florestal e está facilitando as negociações entre os proprietários com déficits e excedentes florestais, além de colaborar com o governo estadual e os cartórios para a implementação desse mecanismo.

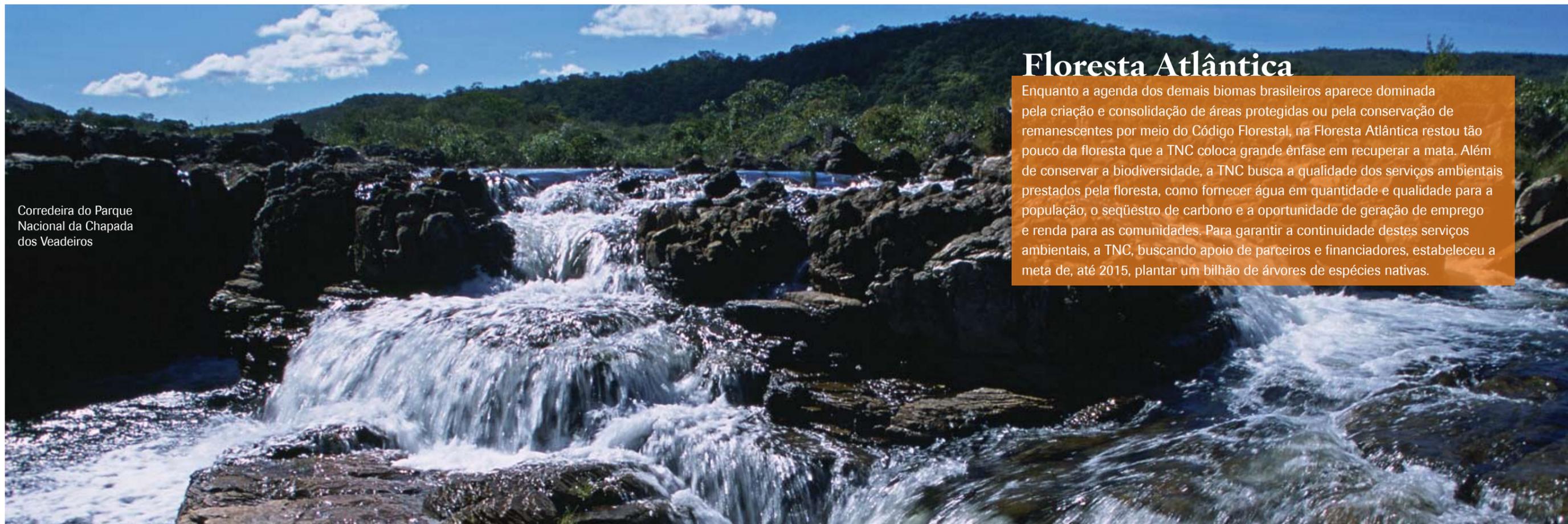


Preparação da bola de folhas de mate, trabalho desenvolvido pelas comunidades tradicionais no Paraná

## parcerias com o setor privado

A TNC é conhecida pela sua abordagem colaborativa com o setor privado e desenvolve parcerias com diversos setores para diminuir o impacto das operações nos ecossistemas naturais e trazer benefícios para a conservação e para seus negócios. Em sua trajetória no país, a TNC estabeleceu um diálogo não apenas com as empresas, mas com setores inteiros da economia, de forma a encontrar agendas convergentes para a conservação e o desenvolvimento. Essa abordagem tem se mostrado cada vez mais eficaz e trouxe importantes conquistas em 2006:

- **Diálogo Florestal para a Mata Atlântica: empresas e ONGs em uma agenda comum.** TNC, Instituto BioAtlântica e Conservação Internacional, em conjunto com Veracel, Suzano e MWV/Rigesa, iniciaram o Diálogo Florestal, que reuniu 10 empresas florestais e 14 ONGs para construir uma agenda colaborativa de conservação da Floresta Atlântica. Em 2006, o grupo desenvolveu estratégias conjuntas, promoveu projetos demonstrativos e discutiu as melhores práticas para as operações das empresas florestais, envolvendo toda a cadeia de suprimentos do setor.
- **Lançamento do Projeto Negro d'Água.** Inspirado no personagem do folclore brasileiro protetor das águas, o projeto é voltado para a conservação dos recursos naturais do reservatório da Usina Hidrelétrica de Lajeado e seu entorno, no Estado do Tocantins. Um barco-escola servirá de base para atividades de educação ambiental, pesquisa e monitoramento da qualidade da água. A TNC e seus parceiros, com o apoio da Investco e Celtins, incentivarão produtores numa área de quatro milhões de hectares, no entorno do lago, para criar reservas legais e recuperar a mata ciliar. O projeto será um modelo de manejo dos recursos hídricos para o setor de energia em várias regiões do país.
- **Realização do workshop 'Floresta-Água: uma dependência comum'.** Mais de cem pessoas, entre empresários, estudantes e técnicos, participaram do workshop organizado pela TNC e parceiros, em São Paulo, para discutir temas como a importância das florestas nativas para a qualidade da água e o conceito inovador de serviços ambientais. O evento faz parte da Aliança dos Grandes Rios, uma iniciativa mundial apoiada pela Caterpillar para promover a conservação dos grandes rios no Brasil, nos Estados Unidos, na China e em países da África.
- **Participação no Grupo de Trabalho da Soja (GTS).** A TNC participa de diversos grupos de trabalho para promover mudanças que tornem a cadeia de alimentos mais sustentável. O GTS reúne empresas e ONGs que discutem o mapeamento e monitoramento da produção, a promoção de conhecimentos, a sensibilização ao código florestal e o desenvolvimento da estrutura de governança para a região. O grupo foi formado a partir da moratória anunciada em junho pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) e a Associação Nacional de Exportadores de Cereais (ANEC), para a comercialização da soja proveniente de novos desmatamentos no bioma Amazônia.
- **Participação no Sustainable Food Lab (SFL).** A TNC colabora com o projeto para trazer o SFL para o Brasil, iniciativa de escala global que desenvolve atividades em pelo menos três continentes, de forma a incorporar outros atores nacionais na busca pela sustentabilidade na cadeia produtiva de alimentos no país.
- **Participação na Iniciativa Brasileira para criação de um Sistema de Verificação da Atividade Agropecuária.** A iniciativa, sob responsabilidade da ONG Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, visa promover mudanças socioambientais na atividade agropecuária brasileira, de modo a reduzir seus impactos e criar conceitos que levem a um sistema transparente de verificação voluntária da atividade. A iniciativa é executada por um grupo de trabalho tripartite, facilitando o diálogo global sobre a produção da soja – que seja economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta.



Corredeira do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

## Floresta Atlântica

Enquanto a agenda dos demais biomas brasileiros aparece dominada pela criação e consolidação de áreas protegidas ou pela conservação de remanescentes por meio do Código Florestal, na Floresta Atlântica restou tão pouco da floresta que a TNC coloca grande ênfase em recuperar a mata. Além de conservar a biodiversidade, a TNC busca a qualidade dos serviços ambientais prestados pela floresta, como fornecer água em quantidade e qualidade para a população, o seqüestro de carbono e a oportunidade de geração de emprego e renda para as comunidades. Para garantir a continuidade destes serviços ambientais, a TNC, buscando apoio de parceiros e financiadores, estabeleceu a meta de, até 2015, plantar um bilhão de árvores de espécies nativas.

## recuperação florestal



Viveiro de mudas de árvores nativas no Paraná

Recuperar áreas degradadas é um trabalho intenso, que passa pela formulação de políticas públicas, pelo planejamento adequado, que ajude a garantir abundância e riqueza de espécies, e pela formulação de indicadores para a avaliação do êxito da recuperação. Além de aumentar áreas de conservação e conectar remanescentes isolados de florestas, as áreas recuperadas ajudam a garantir a qualidade dos serviços ambientais prestados pela natureza e gerar renda para comunidades locais. Veja a seguir alguns dos avanços que as parcerias com governos e produtores rurais promoveram em 2006.

- **Recuperação da Floresta com Araucária.** A TNC fechou acordo com o governo do Estado do Paraná, através do projeto Mata Ciliares, para ampliar a capacidade de dois viveiros de 500 mil para 2 milhões de mudas por ano. O objetivo é usar parte dessas mudas para recuperar 2.500 hectares em margens de rios e nascentes de água, em áreas prioritárias para a conservação ambiental no Paraná. A TNC também avaliou as condições ecológicas em áreas do município de Turvo, no Paraná, para coleta de sementes de árvores nativas da Floresta com Araucária. Com apoio do

Citigroup, o projeto teve a participação de 120 proprietários rurais e visa recuperar e proteger a Floresta com Araucária, além de gerar alternativa de renda para os produtores da região.

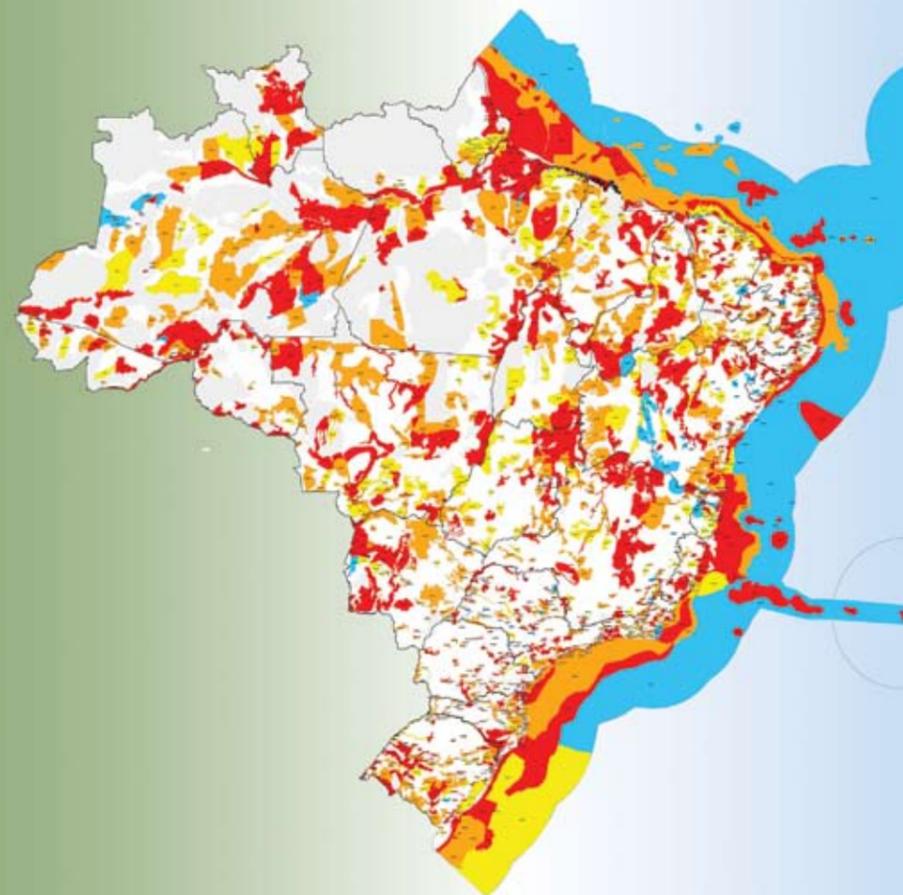
- **Recuperação de bacias hidrográficas.** A recuperação de importantes bacias hidrográficas na Floresta Atlântica é condição fundamental para garantir o fornecimento de água potável para milhões de brasileiros. A TNC, em parceria com as Secretarias de Meio Ambiente e Agricultura do Estado de São Paulo, a Agência Nacional de Águas (ANA) e a Prefeitura Municipal de Extrema, aprovou proposta no Comitê da Bacia Hidrográfica do Piracicaba-Capivari-Jundiá (PCJ) para reflorestar áreas de matas ciliares prioritárias. A bacia do PCJ abastece 50% da população da cidade de São Paulo e cidades do interior paulista. Este projeto, baseado no conceito do programa Produtor de Água, visa remunerar financeiramente proprietários rurais da região para que recuperem suas matas ciliares e mantenham seus remanescentes florestais. Esta também é uma iniciativa da Aliança dos Grandes Rios.
- **Oficina de recuperação em Santarém.** Como parte das atividades do Projeto Soja Responsável, a TNC, em parceria com o Sindicato Rural de Santarém (SIRSAN), realizou um treinamento com proprietários da região, representantes de governos e instituições de pesquisa para discutir os projetos de recuperação de mata ciliar, como parte do

processo de regularização da produção da soja. Os participantes aprenderam a identificar áreas que são protegidas pelo Código Florestal e a aplicar técnicas de replantio de espécies nativas. A oficina foi ministrada por especialistas do Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da ESALQ/USP.

- **Visita técnica em áreas de restauração florestal em larga escala.** Equipes dos governos dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, em conjunto com a TNC, conheceram diferentes trabalhos de restauração de mata ciliar em larga escala e as políticas públicas nos Estados de São Paulo e Paraná, recolhendo subsídios técnicos e políticos para a elaboração de proposta de restauração. Depois de exposição técnica, o grupo visitou áreas onde a restauração florestal já é prática, nas cidades de Porto Primavera, Teodoro Sampaio, Assis, Piracicaba e Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, e Antonina, no Estado do Paraná.



Pesquisadoras em atividade de campo



## Mapa das Áreas Prioritárias para a Conservação dos Biomas Brasileiros

Além de desenvolver metodologias próprias para identificar áreas de importância para seu trabalho, a TNC apoiou e participou, em 2006, junto a vários parceiros, dos seminários regionais de revisão de áreas prioritárias para a conservação, coordenados pelo Ministério do Meio Ambiente, com o objetivo de identificar as áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira (veja o mapa completo das áreas prioritárias para a conservação em [www.mma.gov.br/probio](http://www.mma.gov.br/probio))

## ciência ciência



Pesquisador em atividade de campo

Para que o trabalho de conservação se torne mais eficiente, a TNC desenvolveu a metodologia de Conservação Planejada, que auxilia na identificação das áreas de importância biológica mais ameaçadas e viabiliza o planejamento de estratégias. Com informações científicas, torna-se possível identificar oportunidades, implementar ações e garantir a conservação em longo prazo. A equipe de ciências da TNC também se dedica ao monitoramento dos resultados e a avaliações periódicas da efetividade da conservação, com a participação de institutos de pesquisa, universidades, organizações parceiras e, principalmente, do governo brasileiro, o que garante a escala do trabalho em todo o Brasil.

- **Conclusão de estudo para proteção dos recursos hídricos do Brasil.** Em 2006, o governo brasileiro aprovou o primeiro plano nacional de manejo de recursos hídricos, que direcionará as ações para conservar os ecossistemas aquáticos do país. O plano foca as principais ameaças a que cada região hidrológica brasileira está sujeita, com base no estudo conduzido pela TNC e a WWF. Este estudo indica as ações que os governos local e federal podem adotar para proteger a biodiversidade, garantir a qualidade da água e promover as economias locais.
- **Treinamento de técnicos do governo brasileiro em Planejamento para a Conservação de Áreas (PCA).** A TNC realizou o treinamento de 20 servidores públicos federais e estaduais no Estado do Mato Grosso para torná-los multiplicadores da ferramenta de Planejamento para a Conservação de Áreas nas regiões do Cerrado e da Amazônia. Criada pela TNC e por parceiros, a ferramenta PCA inclui o uso de diversos métodos ligados à Biologia da Conservação, a Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e também à aplicação de princípios da economia inseridos no contexto da legislação ambiental brasileira.
- **Lançamento de instrumentos tecnológicos de gerenciamento ambiental,** que ajudam cientistas, governos, empresas e proprietários a identificar onde plantar e onde conservar em regiões de Cerrado. Entre os instrumentos desenvolvidos pela TNC estão a ferramenta de análise da cobertura vegetal Agrogeo, a metodologia de análise de agrupamento (Cluster) e a utilização do *software* Vista, desenvolvido pela NatureServe e adaptado para o uso no Brasil pela TNC. Esses instrumentos proporcionam a aplicação de metodologias para análise da cobertura vegetal e bancos de dados georreferenciados. Os benefícios trazidos por essas novas ferramentas vão desde a redução de custos no mapeamento de propriedades rurais para criação ou compensação de reservas legais até a maior eficiência no monitoramento de planos de manejo e políticas de ordenamento territorial.
- **Implementação da base de dados de espécies exóticas invasoras.** Em 2006, a TNC, em parceria com o Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental e a rede I3N de Informação sobre Espécies Exóticas Invasoras para as Américas, iniciou a implementação da base de dados de espécies exóticas invasoras, que possibilitará a elaboração de uma estratégia de atuação para essa temática na América do Sul. Em maio, o Ministério do Meio Ambiente também se tornou parceiro dessa iniciativa, para o desenvolvimento conjunto de uma estratégia nacional para o controle das espécies exóticas invasoras.

## aquisição de terras

Historicamente, a TNC é conhecida por apoiar a aquisição de terras para conservação. Essa estratégia, ainda que não a única, é marcante na atuação da TNC nos EUA. Ciente de que a aquisição de terras para a conservação em larga escala não é econômica e ecologicamente viável para a escala da sua missão, a TNC lança mão desse mecanismo em situações muito especiais, em geral para testar novos modelos de conservação e consolidar pólos irradiadores, seja de treinamento, seja de concretização de operações de conservação. Esse foi o caso da aquisição de terras na região de Serra das Almas (CE), na Caatinga, a partir de 1998, em parceria com a Associação Caatinga. O apoio da TNC para a compra das terras foi fundamental para a construção de um bloco que viabilizasse a existência da Reserva Natural Serra das Almas. O quadro a seguir mostra todos os casos de apoio da TNC para a compra de terras destinadas à conservação no Brasil. Ao todo são 80 mil hectares que já são ou serão RPPNs, garantindo a perpetuidade da conservação.

- **Proteção da Floresta com Araucária:** Em 2006, a TNC finalizou um processo de aquisição de terras que, pela primeira vez, será incorporada ao seu patrimônio e sobre a qual se responsabilizará pelo manejo. Nas experiências passadas, os parceiros locais assumiram o papel de gerenciar as áreas adquiridas, como seus legítimos proprietários. A área de 497 hectares adquirida pela TNC está localizada no município de General Carneiro, no Estado do Paraná, e faz parte da estratégia da TNC para promover a conservação da Floresta com Araucária em propriedades privadas. Nessa área a TNC implementou o conceito de servidão florestal e está promovendo o seu uso para compensação de reservas legais, em colaboração com a Cooperativa Agrária, o IAP e cartórios da região.



Floresta com Araucária em Manguelirinha, Paraná

### Propriedades com valor de conservação adquiridas pela TNC e parceiros no Brasil:

BIOMA	PROPRIEDADE	ÁREA (HA)	LOCALIZAÇÃO	PARCEIRO
Caatinga	Serra das Almas	5.646	Cratêus (CE)	Associação Caatinga
Mata Atlântica	Fazenda Capitão	973	Itacaré (BA)	Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB)
Mata Atlântica	Fazenda Nova Angélica	150	Una (BA)	IESB
Mata Atlântica	Salto Morato	2.340	Guaraqueçaba (PR)	Fundação O Boticário
Mata Atlântica	Serra do Itaqui	6.700	Guaraqueçaba (PR)	Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)
Mata Atlântica	Cachoeira	8.600	Antonina (PR)	SPVS
Mata Atlântica	Reserva das Imbias	497	General Carneiro (PR)	-
Mata Atlântica	Morro da Mina	3.300	Antonina (PR)	SPVS
Pantanal	Dorochê	26.718	Poconé (MT)	Ecotrópica
Pantanal	Penha	13.409	Poconé (MT)	Ecotrópica
Pantanal	Acurizal	13.665	Poconé (MT)	Ecotrópica
<b>TOTAL</b>		<b>81.998</b>		

## relações

## externas

A TNC desenvolve estratégias que abordam transversalmente as questões ambientais nos diferentes biomas e conta com uma rede extensa de parceiros que se articula para garantir os melhores resultados para a conservação. Torna-se, então, essencial envolver diversos atores e comunicar suas estratégias e objetivos para otimizar os resultados. Listamos abaixo alguns dos destaques de 2006 na articulação e comunicação com diferentes públicos:

- **8ª Conferência das Partes (COP8) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB).** Na reunião da maior convenção internacional sobre meio ambiente, ocorrida em março, em Curitiba, a TNC apresentou seus projetos e resultados em mais de 20 eventos paralelos, com quatro grandes temas: Promoção da Conservação no Brasil e na América Latina; Espécies Invasoras como ameaça à conservação dos ecossistemas, com lançamento da publicação *América do Sul Invasida*; Áreas Protegidas com debate sobre o plano da sustentabilidade financeira do SNUC em parceria com MMA e IBAMA e a Proteção à Biodiversidade de Ilhas, culminando no lançamento do 'Desafio Micronésia', que objetiva a proteção de 30% da vida marinha costeira e 20% de vida terrestre das ilhas até 2020 no planeta, em parceria com a WWF e a Conservação Internacional (CI), entre outros. Durante a COP8 foi lançado, também, o livro *Biodiversidade: para comer, vestir ou passar no cabelo?*, escrito em parceria com WWF, CEBDS e IEB que mostra a contribuição da sociedade civil para a implementação dos compromissos firmados pelo Brasil na CDB.



Castanheira em meio à plantação na Amazônia

- **Grupo de Trabalho (GT) IR Ecológico.** Criado para estudar mecanismos para estimular o setor ambiental, o GT IR Ecológico é composto por várias organizações: TNC, WWF, Conservação Internacional (CI), Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Sócio Ambiental (ISA), Instituto de Pesquisa Ecológica (IPÊ), Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Fundação Biodiversitas, Instituto Bioatlântica (IBIO), com a colaboração *pro-bono* da Pinheiro Neto Advogados; PATRI e do Dr. Everardo Maciel. Em 2006, o GT IR Ecológico conseguiu aprovar, por unanimidade, na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, o substitutivo ao projeto de lei 5.974/05, que prevê que pessoas físicas e jurídicas poderão deduzir até 6% do imposto de renda devido para aplicação em projetos de conservação do meio ambiente e promoção do uso sustentável dos recursos naturais. Para redigir o substitutivo, o grupo mapeou o cenário nacional de incentivos fiscais e analisou diversos projetos em tramitação no Congresso, além de articular uma série de reuniões técnicas e discussões com especialistas dos setores público e privado.

*“Esta apresentação é uma homenagem direta aos nossos parceiros, com quem dividimos cada passo e cada resultado que alcançamos. Crescemos por eles e junto com eles.”*

## Ana Cristina Barros

Representar a TNC no Brasil ao longo dos últimos quatro anos tem sido um constante ‘ampliar horizontes’. A agenda ambiental rural de todo o país me leva a buscar novas competências profissionais, pela diversidade de temas, pela complexidade – e qualidade – dos projetos desenvolvidos; e, mais que tudo, pela dedicação ao relacionamento com parceiros, cada vez mais engajados, algumas vezes com interesses diversos, mas que compreendem a necessidade de construções consensuais. Motiva-me a gratificante certeza das possibilidades de uma atuação cada vez mais fortalecida pela conservação ambiental.

Os resultados compilados neste relatório de atividades mostram que a TNC está no caminho certo, e tenho imenso orgulho de fazer parte dessa caminhada. Esta apresentação é uma homenagem direta aos nossos parceiros, com quem dividimos cada passo e cada resultado que alcançamos. Crescemos por eles e junto com eles. Desejo, contudo, dedicar este relatório aos parceiros futuros, aqueles que buscam aliados para a construção de um País mais justo e de um planeta mais saudável, onde a sociedade seja bem informada e responsável por seus atos.

Falamos, hoje, dos resultados de projetos de campo, das proposições políticas advindas de cada um deles e da abordagem colaborativa que adotamos. Com os olhos mais adiante, identificamos uma grande carência de profissionais habilitados para exercer o trabalho de conservação em escala, das funções mais simples às mais desafiadoras. Administrar Unidades de Conservação, elaborar e gerenciar projetos de conservação ou recuperação, plantar e manter milhões e milhões de árvores, negociar os benefícios econômicos e a inserção social que os projetos de conservação ambiental oferecem são áreas de consolidação profissional necessárias para a agenda de conservação.

Para além da necessidade de novas parcerias e de mais recursos financeiros, a ampliação do número e da qualidade daqueles que têm mais do que apenas consciência, mas que detêm o ‘saber fazer’ ambiental, está em nosso horizonte. Espero logo poder ter em mãos um relatório que apresente resultados do trabalho de centenas de novos profissionais, os que levem a conservação ambiental para uma nova escala de realização.

Um abraço forte e votos de sucesso a todos nos próximos anos,

Ana Cristina Barros  
Representante Nacional  
The Nature Conservancy

Superar os desafios de conciliar conservação e desenvolvimento é possível apenas se somarmos os esforços de ONGs, empresas do setor privado, comunidades, produtores rurais, membros da academia e governos. Essa articulação entre parceiros permite que as estratégias da TNC sejam ampliadas e aprimoradas, integradas e replicadas. A TNC agradece o envolvimento, a constante troca, o crescimento e a dedicação dos parceiros durante o ano de 2006.

Agência Alemã de Cooperação Técnica Internacional (GTZ)  
Agência Nacional das Águas (ANA)  
Aliança para a Mata Atlântica - Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica  
American Electric Power (AEP)  
Aracruz  
Associação Caatinga  
Associação de Conservação do Meio Ambiente e Produção Integrada de Alimentos da Amazônia - Gaia -TO  
Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí (APREMAVI)  
Associação de Proprietários de Reservas Particulares da Bahia (PRESERVA)  
Associação de Proprietários de RPPN do Estado de Santa Catarina (RPPN CATARINENSE)  
Associação dos Povos Indígenas de Roraima (APIRR)  
Associação dos Povos Indígenas do Oiapoque (APIO)  
Associação Flora Brasil (FLORA BRASIL)  
Associação Macambira de Reservas Privadas de AL, PB, RN (MACAMBIRA)  
Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (AMANE)  
Associação Paranaense de Proprietários de RPPN – RPPN Paraná  
Associação Plantio Direto do Cerrado (APDC)  
Associação SOS Amazônia  
Banco Mundial  
BirdLife International/SAVE BRASIL  
Cargill  
Caterpillar  
Celtins/Rede  
Cenibra  
Centro de Monitoramento da Cobertura Vegetal  
Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN)  
Ceras Johnson  
Céu Aberto, Prestação de Serviços Socioambientais LTDA  
Cipamesag Ye’ruan - Círculo de Pais e Mestres da Escola Estadual Apolinário Gimenes  
Citigroup  
Comissão Pró-Índios do Acre (CPI/AC)  
Comissão Pró-Yanomami (CCPY)  
Comitê da Bacia do Paraíba do Sul  
Companhia Agrária Mista Entre Rios (AGRARIA)  
Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRRPN)  
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)  
Conselho Indígena de Roraima (CIR)  
Conservação Internacional (CI-Brasil)  
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)  
Faculdade Católica do Tocantins (FACTO)  
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso (FAMATO)  
Fiagril  
Flora Brasil  
Fundação Moisés Bertoni  
Fundação O Boticário  
Fundação Pró-Natureza (FUNATURA)  
Fundação Rio Verde - MT  
Fundação SOS Mata Atlântica

Fundação Viver, Produzir, Preservar (FVPP)  
Fundação Zoobotânica do Marabá  
Fundo Brasileiro para Biodiversidade (FUNBIO)  
General Motors  
Governo do Estado do Ceará  
Instituto Agroflorestal Bernardo Hakvoort (IAF)  
Instituto Ambiental do Paraná  
Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA)  
Instituto Bioatlântica (IBio)  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)  
Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)  
Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB)  
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)  
Instituto Floresta Viva (IFV)  
Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental  
Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade (IDEEAS)  
Instituto Sadia de Sustentabilidade  
Instituto Socioambiental (ISA)  
Investco  
LEAD Comunicação Organizacional  
Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais  
Ministério do Meio Ambiente (MMA)  
Ministério Público do Estado do Mato Grosso  
Nature Serve  
Prefeitura Municipal de Extrema - MG  
Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde- MT  
Projeto Águas para Vida com WWF  
Rede Cerrado  
Rede I3N de Informação sobre Espécies Exóticas Invasoras  
Rede Mata Atlântica  
Rigesa/Meadwestvaco  
SABESP  
Sadia  
Secretaria da Agricultura de São Paulo  
Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo  
Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Mato Grosso (SEMA)  
Secretaria de Meio Ambiente do Paraná  
Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente do Estado do Tocantins  
Secretaria Executiva de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente (SECTAM)  
Sindicato de Produtores Rurais de Santarém (SIRSAN)  
Sindicato Rural de Lucas do Rio Verde - MT  
Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)  
Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE)  
Solaris Comunicação  
SOS Amazônia  
Suzano  
Syngenta  
Texaco  
UNESCO  
Universidade de Brasília (UnB)  
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)  
University of Maryland  
Veracel  
World Wildlife Fund (WWF)

## doadores

A TNC só consegue desenvolver seu trabalho em prol da conservação ambiental graças à contribuição voluntária de pessoas, empresas, agências de desenvolvimento e fundações, interessadas em ajudar na causa ambiental, mas que nem sempre encontram os meios. Dedicamos este espaço a todos os doadores nacionais e internacionais que disponibilizaram recursos financeiros para as atividades da TNC no ano de 2006. A todos, nosso agradecimento e reconhecimento.

### **Doações individuais**

André Santos Esteves  
Ann Marie Thron  
Barbara Moss  
Bob Laughlin  
Christina e Alan MacDonald  
Cody Smith  
Corwith Hamill  
David Bingham  
Diana e Joe Adorian  
Donald Adamson  
Elvira e Fernando Russo  
Helen e Sumner Winebaum  
John Sall  
Peter Boerma  
Peter E. Bisson  
Rita Kress

### **Empresas e fundações financiadoras de projetos**

Cargill  
Caterpillar  
Center for Ecosystem Survival  
David Jaffe (Fundação Família Jaffe)  
Delta Bank  
Efroymson Fund of the Central Indiana Community Foundation  
Fiagril Agromercantil Ltda  
Fundação Citigroup  
Instituto Sadia de Sustentabilidade  
Jack Travis Enterprises, LLP  
Margaret Klein (Fundação Klein Walter C)  
Mead Westwaco  
Moore Foundation  
Nancy e Tom Hanson (Fundação Família Hanson)  
Syngenta  
Wallace Research  
Xerox Corporation

### **Governos financiadores de projetos**

Embaixada Britânica no Brasil  
Agência Norte-americana de Desenvolvimento Internacional - USAID

## identidade visual

A partir de 2007, a The Nature Conservancy terá mundialmente uma nova identidade visual. Uma logomarca renovada representa o espírito da organização na sua busca pela conservação efetiva, ao lado de parceiros, de pelo menos 10% dos principais habitats do planeta. Passará a adotar, também, para a atuação fora dos Estados Unidos, país-sede, a sigla da organização como logotipo. Apresentamos aos nossos parceiros no Brasil a nova marca TNC.

The Nature  
Conservancy



Protecting nature. Preserving life.™

## demonstrações contábeis

**DRE - Demonstração do Resultado do Exercício**  
**Exercício findo em 31 de dezembro de 2006**  
*(Em milhares de reais)*

	2006
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>17.694</b>
Ingresso de recursos institucionais recebidos do exterior	17.240
Ingresso de recursos institucionais recebidos do país	454
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>17.694</b>
<b>Resultado Bruto</b>	<b>17.694</b>
<b>Receitas (despesas) Operacionais</b>	<b>(18.766)</b>
Despesas com pessoal, benefícios e treinamentos	(10.071)
Despesas gerais de manutenção e materiais de escritório	(855)
Despesas com comunicação	(419)
Despesas com viagens e encontros	(2.123)
Despesas com honorários profissionais e serviços prestados PJ	(1.816)
Despesas com publicidade e eventos	(169)
Despesas com projetos	(2.611)
Impostos, taxas, contribuições, (despesas)/receitas financeiras	(260)
Outras despesas gerais	(230)
Depreciação e amortização	(214)
<b>Superávit (déficit) Operacional Líquido</b>	<b>(1.072)</b>
<b>Receitas (despesas) Não Operacionais</b>	<b>63</b>
Ingresso de recursos recebidos por serviços prestados	35
Ingresso de recursos recebidos por servidão florestal	28
<b>Déficit Líquido do Exercício</b>	<b>(1.009)</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

## demonstrações contábeis

**Balanco Patrimonial em 31 de dezembro de 2006**  
*(Em milhares de reais)*

Ativo	2006	Passivo	2006
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Disponibilidades	1.372	Impostos e contribuições a recolher	614
Aplicações financeiras	416	Ordenados a pagar	47
Adiantamento a funcionários	25	Provisão para férias e 13º salário	823
Créditos diversos	26		
Impostos a recuperar	107		
Depósitos caução	28		
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>1.973</b>	<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>1.484</b>
<b>Permanente</b>			
Imobilizado			
Instalações e benfeitorias	172		
Móveis e utensílios	127		
Máquinas e equipamentos	176	<b>Patrimônio Social</b>	
Softwares e equipamentos de informática	707	Ajuste de Exercício Anteriores	74
Veículos	288	Superávit (déficit) acumulado	3.003
Propriedades com valor de conservação	760	Superávit (déficit) do exercício	(1.009)
(-) Depreciações e amortizações	(651)		
<b>Total do Ativo Permanente</b>	<b>1.579</b>	<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>2.068</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>3.552</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>3.552</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

# Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2006 (em milhares de reais)

## 1 Notas sobre demonstrativos financeiros

### Resumo Operacional

A despesa total em 2006 atingiu R\$ 18,8 milhões, sendo distribuída entre os Programas de Conservação da seguinte forma:

Floresta Atlântica	23%
Amazônia	30%
Savanas Centrais	18%
Representação do Brasil	8%
Outras atividades regionais *	21%

\* Atividades relacionadas à administração da Região de Conservação da América do Sul, que incluem escritório e pessoal administrativo no escritório do Rio de Janeiro (sede regional); Relações Corporativas para o Escritório de Representação Nacional; além dos projetos de Ciências de todos os Programas de Conservação e ações de conservação diretamente executadas pelo escritório regional.

### Contabilidade e Folha de Pagamento

A partir de 2006 a TNC contratou a KPMG para a terceirização dos serviços de assessoria contábil e processamento de pagamentos. A folha de pagamento é também terceirizada, ficando sob a responsabilidade de ADP Systems.

### Auditorias

Durante o ano de 2006 o Programa de Conservação da Amazônia e o Escritório Regional, no Rio de Janeiro, passaram por processos de auditoria interna e externa, o que enfatiza a preocupação da Organização com transparência e qualidade da gestão. A auditoria interna é realizada por auditores da própria TNC e tem como foco a revisão das operações, tomando por base as normas e os procedimentos internos. A auditoria externa foi realizada por Moreira e Associados Auditores, tendo como base a revisão da situação fiscal e legal da TNC no Brasil.

### Recursos Humanos

A TNC encerrou o período com 58 funcionários diretos no Brasil. Foram destinados R\$ 608 mil para assistência médica e odontológica, alimentação e transporte aos funcionários e seus dependentes.

## 2 Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

### a. Apuração do superávit do período e reconhecimento dos ingressos institucionais:

O superávit do período é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. As doações são reconhecidas contabilmente quando efetivamente recebidas do exterior ou no próprio país. Os ingressos de recursos institucionais decorrentes de

serviços são reconhecidos no resultado desde que haja significativa certeza de sua realização.

### b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, bem como ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A TNC revisa as estimativas e premissas em frequência, no mínimo, anual.

### c. Disponibilidades

Compreendem os saldos de caixa e depósitos bancários.

### d. Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

### e. Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo

São apresentados pelo valor líquido de realização.

### f. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 4 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

### g. Passivos circulantes e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e / ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

### h. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Organização possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

## 3 Aplicações financeiras

Referem-se basicamente a certificados de depósitos bancários da Sul América Capitalização, que representam garantia de aluguel para moradia de funcionários da TNC que foram contratados ou transferidos de outros Estados ou países.

# Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercício findo em 31 de dezembro de 2006 (em milhares de reais)

## 4 Imobilizado

Em milhares de reais	Taxa de depreciação % a.a.	2006		
		Custo	Depreciação	Líquido
Instalações	10	162	(23)	139
Móveis e utensílios	10	127	(63)	64
Máquinas e equipamentos	10	176	(62)	114
Benfeitorias em imóveis terceiros	10	10	(1)	9
Softwares e equipamentos de informática	20	707	(301)	405
Veículos	20	288	(201)	87
Propriedades com valor de conservação		760	0	760
		<b>2.229</b>	<b>(651)</b>	<b>1.578</b>

## 5 Compra de terras e ingresso de recursos decorrentes de servidão florestal

Em novembro de 2006, a TNC comprou terras – propriedades com valor de conservação – com área de 497 hectares (quatrocentos e noventa e sete hectares), no valor de R\$ 759.906,61 (setecentos e cinquenta e nove mil, novecentos e seis reais e sessenta e um centavos). As terras se localizam no bioma da Floresta Atlântica, mais especificamente na área de Floresta de Ombrófila Mista (Floresta de Araucária), no Paraná. De acordo com o previsto na Lei federal número 4.771/65, foi declarado que existe área de mata nativa excedente ao percentual exigido para reserva legal e para área de preservação permanente, de forma que a TNC se obriga a transferir os direitos de servidão florestal referentes à área de 326 (trezentos e vinte e seis) hectares mediante compromisso de compra e venda a alguns proprietários da região (produtores de soja ligados à Cooperativa Agrária), sujeito às devidas autorizações dos órgãos competentes previstas em lei. Deste total de 326 ha, foram comercializados até o momento 110 (cento e dez) hectares. O objeto do contrato de compromisso de instituição de servidão florestal permanente é a instituição de um ônus real sobre o imóvel que está sendo adquirido pela TNC com área excedente de cobertura florestal, para fins de reserva legal, para que os proprietários acima mencionados compensem os seus próprios déficits em relação aos seus imóveis. Foi considerado em contrato que o pagamento a TNC pela instituição da servidão florestal permanente por hectare seria de R\$ 2.540,00, totalizando o montante de R\$ 279.400,00 (referentes aos 110 hectares), sendo que 10% da importância foi paga em novembro de 2006 (R\$ 27.940,00), mediante assinatura do compromisso de compra e venda, e o restante será

pago em quatro parcelas anuais, sendo a primeira no ato de aprovação da compensação pelo órgão ambiental e as restantes de doze em doze meses. A TNC considerou essa transação uma realização fundamental para a implementação do mecanismo de compensação previsto em lei, para efeito demonstrativo e de treinamento e capacitação para proprietários privados, cartórios e órgãos ambientais de governo.

Importante assinalar que também já foi dada entrada no processo de reconhecimento desta área como RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural).

## 6 Ingresso de recursos decorrentes de serviço prestado

Em maio de 2006, o Instituto celebrou com um parceiro um contrato de prestação de serviços de consultoria técnica para elaboração de estudo de viabilidade para projetos de sequestro de carbono nas Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal e outras regiões degradadas através das atividades de reflorestamento com espécies nativas agro-florestais. O contrato possui vigência de 25 de maio de 2006 a 31 de maio de 2007, com valor de R\$ 70.670,00 (setenta mil, seiscentos e setenta reais), tendo sido paga em junho de 2006 a primeira parcela que corresponde a 50% do valor total estabelecido no contrato.

## 7 Seguros

A Organização adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos (imóveis, equipamentos e veículos) por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

## contato

### **Escritório Geral para a Região de Conservação da América do Sul**

Rua Lauro Muller, 116, sala 3.405  
Botafogo, Rio de Janeiro / RJ 22290-160  
(21) 2159-2826

### **Representação Nacional**

SRTVS Quadra 701, conj. D, bloco A, loja 246  
Brasília / DF 70340-907  
Contato: **Fernanda Ribeiro**  
Assistente da Representação Nacional  
fribeiro@tnc.org  
(61) 3421-9107

### **Programa de Conservação para as Savanas Centrais**

SRTVS Quadra 701, conj. D, bloco A, loja 246  
Brasília / DF 70340-907  
Contato: **Marli Santos**  
Coordenadora de Recursos da Informação  
msantos@tnc.org  
(61) 3421-9111

### **Programa de Conservação para a Floresta Atlântica**

Alameda Júlia da Costa, 1.240  
Bigorriho, Curitiba / PR 80730-070  
Contato: **Cláudia Picone**  
Coordenadora de Recursos da Informação  
cpicone@tnc.org  
(41) 2111-8775

### **Programa de Conservação para a Amazônia**

Avenida Nazaré, 280  
Nazaré, Belém / PA 66035-170  
Contato: **Margaret Francis**  
Coordenadora de Recursos da Informação  
mfrancis@tnc.org  
(91) 4008-6200

[www.tnc.org/brasil](http://www.tnc.org/brasil)

## expediente

### **Equipe de Comunicação:**

#### **TNC:**

Heloisa Oliveira  
Cláudia Picone  
Margaret Francis  
Marli Santos

#### **Lead Comunicação Organizacional**

#### **Coordenação editorial**

Lead Comunicação Organizacional  
Adriana Kfour

#### **Projeto editorial e diagramação**

Matiz Design

#### **Revisão**

Assertiva Produções Editoriais

### **Fotografia**

Andréa Cristofani/TNC – pág. 24 (foto 2)  
Haroldo Palo Jr. – págs. 14-15 (foto 1), 15 (foto 2)  
Marci Eggers – pág. 12  
Marcio Sztutman/TNC – pág. 14 (foto 2)  
Scott Warren - capa, págs. 2-3, 11, 16 (foto 1), 17, 18-19 (foto 2), 22-23 (foto 1), 24 (foto 1)  
Steve Niedorf - pág. 18 (foto 1), pág. 27  
Zé Paiva / Vista Imagens - págs. 8-9, 16 (foto 2), 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35  
Zig Koch - págs. 13, 18 (foto 3), 20, 22 (foto 2), 26

### **Impressão**

NeoBand Soluções Gráficas Ltda

### **Tiragem**

1.500 exemplares

